

**FACULDADES INTEGRADAS FAFIBE**

**MIRIAN CRISTINA CRIMBERG**

**O LÚDICO E A LITERATURA INFANTO-JUVENIL:  
UMA LEITURA DA PERSONAGEM EMÍLIA NO  
PAÍS DA GRAMÁTICA, DE MONTEIRO LOBATO**

BEBEDOURO – SÃO PAULO.  
2010

MIRIAN CRISTINA CRIMBERG

# **O LÚDICO E A LITERATURA INFANTO-JUVENIL: UMA LEITURA DA PERSONAGEM EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA, DE MONTEIRO LOBATO**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado às Faculdades Integradas Fafibe como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras (Espanhol e suas respectivas literaturas).

**Orientador:** Profa. Ms. Mariângela Alonso

**Co-orientador:** Prof. Dr. Rinaldo Guariglia

BEBEDOURO – SÃO PAULO.  
2010

CRIMBERG, Mirian Cristina  
O Lúdico e a Literatura Infanto-Juvenil: Uma  
Leitura da Personagem Emília no País da Gramática,  
de Monteiro Lobato / Mirian Cristina Crimberg. —  
Bebedouro: Fafibe, 2010.  
47 f. : il. ; 29,7 cm

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em  
Letras - Faculdades Integradas Fafibe, Bebedouro, 2010.  
Bibliografia: f. 44-45.

1. Personagem. 2. Análise Literária. 3. Literatura Infanto-  
Juvenil.  
I. Título.

MIRIAN CRISTINA CRIMBERG

# **O LÚDICO E A LITERATURA INFANTO-JUVENIL: UMA LEITURA DA PERSONAGEM EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA, DE MONTEIRO LOBATO**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado às Faculdades Integradas Fafibe como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras (Espanhol e suas respectivas literaturas).

**Orientador:** Profa. Ms. Mariângela Alonso

**Co-orientador:** Prof. Dr. Rinaldo Guariglia

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador:** Profa. Ms. Mariângela Alonso  
Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro-SP

---

**Membro Convidado:** Prof. Ms. Maria Neli Volpini  
Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro-SP

---

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria e Francisco que são lutadores e vencedores, que sempre me ensinaram a seguir o caminho correto e me instruíram para nunca desistir de meus sonhos.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela disposição e pela proteção que me concedeu no desenvolvimento desta pesquisa, pela sabedoria e paciência em cada momento difícil;

À Profa. Ms. Mariângela Alonso, pela orientação, desprendimento, confiança e paciência; também pelas discussões de ordem teórico-metodológicas, que me possibilitaram reflexão e amadurecimento;

Ao professor Rinaldo Guariglia, pelo acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa sempre com muita paciência;

Aos professores José Roberto, Luciane, Alexandre e Michelli, que me instruíram durante toda a pesquisa.

À professora Neli, pela valorosa contribuição por meio das reflexões estimuladas durante o curso das disciplinas;

À diretoria das Faculdades Integradas Fafibe de Bebedouro-SP, especialmente à Iná Izabel Faria Soares de Oliveira e à Aparecida do Carmo Frigeri Berchior (Cidinha), pelo apoio e confiança;

À escola Alzira de Freitas Casseb que me forneceu condições e material necessários para a conclusão desta pesquisa;

Ao namorado Lucas, grande responsável por esta caminhada (te amo);

À mãe Maria que orou em todas as horas de aflição e ao pai Francisco, pelo carinho e o cuidado;

Aos meus irmãos Daniela e Carlos e cunhados Adriano e Juliana que me incentivaram e me apoiaram sempre;

Às integrantes do quarteto fantástico Sueli, Letícia e Ana Carla que sempre estiveram juntas para realização dos trabalhos, Ana com apoio técnico para a conclusão da pesquisa;

À minha segunda mãe Sirlei que me abençoou e se doou contribuindo com sua sabedoria e carinho;

A Joana, Roberto e José Roberto que viabilizaram a conclusão desta.

Enfim, agradeço a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, levaram-me a refletir e a assumir posições, contribuindo com o meu amadurecimento pessoal e científico.

Ainda acabo fazendo livros onde as nossas  
crianças possam morar.

(MONTEIRO LOBATO)

## RESUMO

Este trabalho procura investigar o ensino de literatura para a sexta série do ensino fundamental baseando-se nos métodos lúdicos de ensino da obra *Emília no país gramática*, de Monteiro Lobato. O estudo consiste na proposta de um método de ensino de literatura infanto-juvenil. Busca priorizar a facilidade que as crianças têm em adquirir o conhecimento a partir de brincadeiras; promover a interação das artes: música e vídeo, além da literatura verbal; envolver a produção de textos; avaliar a questão cognitiva e crítica do discente em relação à literatura infanto-juvenil; analisar as produções à procura de características da aprendizagem do literário por meio de elementos lúdicos. Consiste na coleta de textos escolares do ensino fundamental baseado na reflexão das artes anteriormente apresentadas: Leitura, vídeo e música. A coleta respeitará as seguintes etapas: Leitura de um trecho da obra de Monteiro Lobato pelos alunos por intervenção da pesquisadora. Apresentação de um vídeo do “Sítio do Pica-pau Amarelo” relacionada ao trecho do livro como uma alternativa lúdica de interação com a leitura. Análise da música “Emília, a Boneca-Gente” de Baby Consuelo, para fazer analogia ao trecho do livro e observar a temática. A análise ocorre por meio de avaliação da aprendizagem dos discentes segundo suas produções textuais, que são analisadas desde a escolha da tipologia (poema, narrativo, descritivo, argumentativo etc.) até as relações intertextuais observadas e seus conhecimentos literários. Por meio da análise apresentada espera-se obter indícios de aprendizagem, acréscimos ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes e estímulo à leitura e literatura.

**Palavras-chave:** Literatura. Infanto-juvenil. Emília. Método. Ensino. Lúdico.



## RESUMÉN

Este estudio investiga la enseñanza de la literatura para el séptimo año de la escuela primaria basada en los métodos de recreación en la obra *Emília no país da gramática*, de Monteiro Lobato. El estudio consiste en proponer un método de enseñanza de la literatura infantil. Buscar prioridad a la facilidad que tienen los niños en la adquisición de los conocimientos por los juegos para promover la interacción de las artes: la música y de vídeo y la literatura oral, la participación de la producción de textos, evaluar el proceso cognitivo y crítico de los estudiantes en relación a la literatura infantil, analizar producciones en busca de las características literarias de aprendizaje a través de elementos lúdicos. Consiste en la colección de texto de primaria basada en la reflexión de las artes ya formulados: Lectura, música y videos. La colección se cumplan con los siguientes pasos: Lectura de un extracto de la obra de Monteiro Lobato por los estudiantes con la intervención del investigador. Presentación de un video del "Sitio do Pica-pau Amarelo" relacionado con el pasaje del libro como una alternativa lúdica para la interacción con la lectura. Análisis de la canción "Emília, a boneta-gente" de Baby Consuelo, para hacer la analogía del libro con el tema. El análisis se realiza mediante la evaluación de aprendizaje de los estudiantes de acuerdo a sus producciones textuales, que se miden desde la elección del tipo (poesía, narrativa, descriptivo, argumentativo etc.) Hasta observar sus relaciones intertextuales y conocimientos literarios. A través del análisis presentado se prevé la obtención de pruebas de aprendizaje, aumenta el desarrollo cognitivo de los estudiantes y fomentar la lectura y la literatura.

Palabras clave: Literatura. Infantil. Emilia. Método. La educación. Recreación.

## SUMÁRIO

Introdução .....	9
1 O Ensino de literatura infanto-juvenil: Lúdico e didático	
1.1 A teoria da personagem .....	12
1.2 Emília de Lobato: Um mosaico de opiniões.....	13
1.3 Emília em três linguagens: Vídeo, teatro e texto escrito.....	15
1.4 Lúdico e Ensino .....	18
1.4.1 Lúdico .....	18
1.4.2 Ensino .....	20
1.5 Propostas de um método de ensino de Literatura Infanto-juvenil.....	23
2. Aplicação da proposta:um método de ensino de literatura	
2.1 Relatórios .....	27
2.1.1 Análise de textos.....	27
3. Considerações Finais.....	43
Referências .....	44

## INTRODUÇÃO

Este trabalho procurará investigar o ensino de literatura para a sexta série do ensino fundamental baseando-se nos métodos lúdicos de ensino da obra *Emília no país gramática* de Monteiro Lobato. A pesquisa tem como fundamento a crítica literária de Marisa Lajolo, João Luís Ceccantini, Nelly Novaes Coelho, Regina Zilberman e Guaraciaba Micheletti.

- a. Objetivo principal: Consiste na análise da proposta de um método para o ensino de literatura infanto-juvenil. Priorizar a facilidade que as crianças têm em adquirir o conhecimento a partir de brincadeiras.
- b. Objetivos secundários: Promover a interação das artes: música e vídeo, com a literatura verbal.

Envolver a produção de textos dos discentes após uma reflexão dos textos apresentados, avaliando a questão cognitiva e crítica do discente em relação à literatura infanto-juvenil. E finalmente analisar as produções à procura de características da aprendizagem de literatura por meio de elementos lúdicos.

Optou-se pela literatura infanto-juvenil por ser um campo que envolve a reflexão, análise e crítica. A sugestão de um novo método se dá devido ao déficit de interesse existente na sexta série do Ensino Fundamental, pois os estudantes não têm estímulo devido ao conteúdo complexo e a inadequação deste.

Esta defasagem ocorre devido à falta de interesse pela leitura que é resultante do modo pelo qual a Literatura Infanto-juvenil vem sendo transmitida.

Segundo Guelfi “a utilização do texto literário para transmitir conselhos sisudos, sem qualquer relação com a vida cotidiana e as necessidades internas da criança, constitui um dos múltiplos obstáculos.” (GUELFY, 1996, p.131)

De acordo com Azevedo a ausência de simpatia com a leitura por parte dos discentes é devido às falhas existentes no sistema e ressalta que as escolhas que os professores fazem dos livros de literatura influenciam no gosto pela leitura. (AZEVEDO, 2010)

A música é uma alternativa para capturar a atenção dos discentes e possibilitar a reflexão, uma vez que estes estão interligados às tendências musicais e em busca de novos ritmos. A letra escolhida propicia o tema a ser abordado e atará o entretenimento e a literatura.

A apresentação de um vídeo tem a função de envolver o público-alvo em uma realidade diferente do cotidiano, fornecendo cultura e diversidade em trabalhar-se com literatura, além do que aguçar a criatividade dos alunos.

O uso da crítica literária faz-se necessária neste trabalho, pois será uma de suas bases para as reflexões e conclusões resultantes.

A reflexão sobre a análise piagetiana que aborda o processo cognitivo de aprendizagem e adaptação de tarefas por faixa etária composta por fases do desenvolvimento da criança, pode-se observar a necessidade de adequar o conteúdo literário a idade pertinente. A perspectiva lúdica tem como objetivo aproximar os aspectos complexos como, por exemplo, o vocabulário rebuscado e processos de intertextualidades, à realidade e ao universo infantil, facilitando assim a compreensão dos elementos literários, tais como as figuras de linguagem, a métrica, a rima entre outros.

O livro *Emília no país da gramática* de Monteiro Lobato aborda a dificuldade que a boneca tem em interpretar os textos pelo uso de palavras inadequadas ao universo infantil; Emília modifica o vocabulário da Língua Portuguesa de acordo com as “necessidades das crianças” tornando a leitura muito mais acessível ao público infanto-juvenil.

A natureza deste trabalho é de campo. Este trabalho está situado no método de ensino de Literatura Brasileira Infanto-Juvenil.

Fichamento das seguintes obras:

*Literatura Infantil Brasileira. Histórias e Histórias.* Marisa Lajolo e Regina Zilberman

*Leitura e Literatura Infanto-Juvenil (Memórias de Gramado).* J. Luís Ceccantini

*Literatura Infantil. Teoria análise didática* Nelly Novaes Coelho

*Concepções e práticas de leitura na escola: o lugar do texto literário* Guaraciaba Micheletti

*Do mundo da literatura para a literatura do mundo* Marisa Lajolo

O córcpus consiste na coleta de textos escolares, com tipologia livre, do ensino fundamental baseado na reflexão das artes anteriormente apresentadas: Leitura, vídeo e música.

A coleta do córcpus respeitará as seguintes etapas:

**1.** Leitura de um trecho do livro pelos alunos por intervenção da pesquisadora.

Finalidade: Intertextualidade de leitura, vídeo e música.

2. Apresentação de um trecho do vídeo do *Sítio do Pica-pau Amarelo* relacionada ao trecho do livro como uma alternativa lúdica de interação com a leitura.

Finalidade: Reflexão por meio dos recursos audiovisuais.

3. Analisar a música *Emília, a Boneca-Gente* de Baby do Brasil, para fazer analogia ao trecho do livro e observar a temática.

Finalidade: Relacionar o recurso sonoro com os demais textos.

4. A análise do cópuz se dará por meio da avaliação da aprendizagem dos discentes segundo suas produções textuais, as quais serão analisadas desde a escolha da tipologia (carta, poema, narrativo, descritivo, argumentativo etc.) até as relações intertextuais observadas e seus conhecimentos literários.

Serão apresentadas teorizações do ponto de vista de críticos literários que discorrem sobre a personagem Emília de Monteiro Lobato.

Haverá relatórios da experiência realizada pela pesquisadora. A prática da proposta de ensino estará descrita e seus resultados serão analisados principalmente com base nos teóricos: S. Freud, M. Guelfi, N. Coelho e A. Zabala.

## **O LÚDICO E A LITERATURA INFANTO-JUVENIL: UMA LEITURA DA PERSONAGEM EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA, DE MONTEIRO LOBATO.**

### **1. O ensino de Literatura Infanto-juvenil: Lúdico e didático**

#### **1.1 A teoria da personagem.**

Nesta pesquisa serão apresentados alguns conceitos literários para que haja maior compreensão das análises abordadas. Faz-se necessário um preâmbulo da teoria para a discussão pertinente a respeito da obra de Monteiro Lobato.

“As personagens são peças fundamentais para um texto literário, pois desencadeiam as ações que fazem com que a história proceda de acordo com o esperado pelo autor.” (D’ONOFRIO, 2005, p. 131-133)

Raramente tais instâncias são neutras, pois geralmente tem características típicas: a “mocinha”, o herói, o vilão, por exemplo. Toda personagem possui, assim, traços próprios que a relaciona com sua imagem.

“Ao criar uma personagem o autor tem uma determinada intencionalidade, pois a personagem passa a transmitir por meio de seus atributos ideologias que dão fluidez ao texto.” (Ibid., p. 131-133)

“A elaboração da estética da personagem é tão importante quanto sua personalidade, porque a partir de sua aparência é possível identificarmos suas características psicológicas.” (Ibid., p. 131-135)

A personagem Emília de Lobato possui características que a aproximam do universo infantil. Por ser uma boneca de pano Emília pode exteriorizar um sentimento de revolta em relação às regras sociais, pois não tem nenhum compromisso com a sociedade; tem muito atrevimento no falar e sua petulância delimita a autoridade das outras personagens sobre ela.

– Engraçado! – berrou Emília. – Então Dona Benta é Antônima de tia Anastácia!...  
 – Que absurdo é êsse. Emília – exclamou Narizinho.  
 – São, sim – insistiu a boneca – porque uma é branca, e a outra é preta.  
 (LOBATO, 1970a, p. 33)

A boneca faz ainda uma adaptação para sua realidade comparando temas didáticos a sua vida cotidiana no Sítio do Pica-pau amarelo.

A presente pesquisa não tem a intenção de aprofundar-se nas características de preconceito racial presentes na obra de Monteiro Lobato, e sim abordar as características da personagem inserida no universo infantil.

## 1.2 Emília de Lobato: um mosaico de opiniões

No que diz respeito às obras de Monteiro Lobato a variedade de concepções é vasta. Há muitos estudos que analisam seu estilo, sua linguagem, sua fase, seus personagens entre outros. Este trabalho tem como objetivo explicar algumas dessas pesquisas e focalizar a análise da personagem Emília adaptada ao ensino de Literatura Infanto-juvenil.

Segundo Lajolo e Zilberman, "Monteiro Lobato faz adaptações de obras clássicas da literatura infanto-juvenil com a finalidade de facilitar a leitura para as crianças." (LAJOLO; ZILBERMAN, 2002, p. 69)

A personagem Emília transporta esse traço de viabilizar e tornar o texto fácil para que as crianças sejam beneficiadas, o que marca essa característica de Lobato de aproximar a literatura infanto-juvenil de seu público alvo.

Assim, na obra *Emília no país da gramática*, a boneca faz modificações em toda a ortografia da Língua Portuguesa com a intenção de facilitar o aprendizado da "criançada".

– Como se lê o seu nome? – perguntou Emília a *Phosphoro*.  
 – Lê-se *Fósforo*. O meu PH sôa como F.  
 –então não seja idiota. "Use F que até acenderá melhor, e não complicará a vida das crianças."  
 [...] as crianças estão aprendendo agora e não há razão para que aprendam pelo sistema velho, muito mais difícil. Eu falo aqui em nome da criançada. Queremos a ortografia nova porque ela nos facilita a vida.(LOBATO, 1970a, p. 58-59)

Os resultados obtidos por Emília pode gerar uma reflexão por parte do leitor e um questionamento em relação ao seu posicionamento perante as regras gramaticais arcaicas.

Ao observar outro aspecto encontramos a personagem Emília como toda a criação de Lobato com a função de mostrar o gênero literário maravilhoso como possível de ser vivido por qualquer um. Misturando o imaginário com o cotidiano real. (COELHO, 2006, p.138)

O leitor pode criar com objetos prosaicos um cenário artístico por meio da exploração de elementos presentes na obra que foi desenvolvida para facilitar o aprendizado do público infantil.

Lobato usa a fantasia e a adapta ao cotidiano de forma que o sonho maravilhoso ocorre em casa com as crianças ao ler sua obra. O real e o maravilhoso não se diferenciam, a criança pode projetar em seu universo a ficção. (Ibid., p. 139)

A personagem Emília pode ser comparada a criança, pois ela é uma heroína que possui qualidades e defeitos ao mesmo tempo. Lobato não se preocupou em idealizar uma personagem, mas sim torná-la mais próxima da realidade, sem esquecer-se do fantástico que a literatura se incumbiu de proporcionar.

A linguagem usada por Lobato parece ter a intenção de aproximar-se do leitor, pois segundo Coelho “[Lobato é] fluente, coloquial, objetivo, despojado e sem retórica ou rodeios.” (Ibid., p. 138)

Ao engolir a pílula falante na obra *As Reinações de Narizinho*, a boneca Emília demonstra esse vocabulário cômico e despojado citado por Coelho:

O doutor escolheu uma pílula falante e pôs-lhe na bôca.  
 – Engula duma vez ! – disse Narizinho, ensinando a boneca como se engole a pílula.  
 Emília engoliu a pílula, muito bem engolida, e começou a falar no mesmo instante. A primeira coisa que disse foi: “Estou com gôsto de sapo na bôca!” E falou, falou, falou mais de uma hora sem parar. Falou tanto que Narizinho, atordoada, disse ao doutor que era melhor fazê-la vomitar aquela pílula e engolir outra mais fraca.  
 – Não é preciso – explicou o grande médico. Ela que fale até cansar. Depois de algumas horas de falação, sossega e fica como tôda gente. Isto é “fala recolhida”, que tem de ser botada para fora [...]  
 “Emília empertigou-se tôda e começou a dizer na sua falinha fina de boneca de pano:  
 [...] só acordei quando o doutor Cara de Coruja...  
 – Doutor Caramujo, Emília!  
 – Doutor CARA DE CORUJA. [...]” (LOBATO, 1970b, p. 22-23)

De acordo com Ceccantini ao citar Böhm, Lobato apropria-se da linguagem oral, daquilo que é cotidiano para relacionar e unir obra e leitor.

O trabalho com a linguagem, aproveitando em larga escala os recursos da oralidade, talvez represente uma das principais inovações da obra infantil lobatiana, pois amplia as possibilidades de empatia entre o leitor e texto. (BÖHM apud CECCANTINI 2004, p. 65)

Há nas obras de Lobato esta característica inovadora que torna o texto acessível, buscando atingir seu público alvo: as crianças.

Para Micheletti é importante a variação de temas, pois se o cotidiano não for acrescido de diferenciadas temáticas não ocorrerão comparações e reflexões por parte dos discentes.

A variedade de textos é fundamental. Não se pode deixar de apresentar um texto porque se julga que ele traz elementos que não são do cotidiano do aluno. [...] à escola cabe apresentar-lha outras “realidades” ou “experiências”. É esse novo que amplia horizontes.



Aproximar o texto da realidade social e psicológica do indivíduo não significa permanecer no que ele já conhece e domina, mas estabelece paralelos que lhe dêem oportunidade de alcançar níveis sociais mais privilegiados. (MICHELETTI, 2001, p. 68)

Os temas variados podem instigar os estudantes para uma busca mais profunda e completa que enriqueça seu vocabulário, seu processo de aprendizagem e suas produções de texto.

### **1.3 Emília em três linguagens: vídeo, teatro e texto escrito**

Devido à grandeza e diversidade da obra de Monteiro Lobato são amplas as possibilidades do trabalho com suas personagens. Neste sentido é abordada nesta seção uma abordagem da personagem Emília a partir do trabalho em três linguagens: vídeo, teatro e texto escrito.

A tecnologia faz parte do imaginário infantil, povoando-o de imagens. Há atualmente uma grande facilidade de acesso ao virtual e moderno. Ao entrar em uma sala de aula é possível perceber a ausência, em algumas instituições de ensino, de recursos diversificados para uso do professor ao ministrar sua aula de literatura.

Segundo Barros a aula expositiva, tradicional, provoca muitas vezes aborrecimento aos alunos, pois possuem muita energia devido à faixa etária e esta não apresenta nenhum atrativo e envolvimento.

No método expositivo como atividade normal, está implícito o relacionamento professor-aluno: o professor é um agente, o aluno é ouvinte. O trabalho intelectual do aluno será iniciado, propriamente, após a exposição do professor, quando então realizará os exercícios propostos. A situação é preparada e, por isso, artificial. [...] A motivação para a realização do trabalho escolar é, extrínseca e dependerá de características pessoais do professor para manter o aluno interessado e atento. (BARROS, 1999, p. 16)

A literatura é uma arte ampla e, portanto torna viável o uso de métodos audiovisuais com o objetivo de esclarecer e expandir o conteúdo.

De acordo com Jean Piaget “a inteligência é uma adaptação. Para apreendermos as suas relações com a vida, em geral, é preciso, pois, definir que relações existem entre o organismo e o meio ambiente.” (PIAGET, 1975, p.15)

Há uma grande importância em extrair a literatura dos livros e aplicá-la na vida real, ou seja, no cotidiano do discente. O ambiente propício a brincadeira que a Literatura Infanto-juvenil incita proporciona o aprendizado de forma leve, sem para isto que os discentes sintam-se forçados a adquirir o conhecimento.

A complexidade da obra de Lobato está no trabalho que o autor faz com as palavras e a organização usada para a disposição delas. Lobato trata do comportamento e das emoções da boneca Emília, os quais podem ser percebidos por meio de suas atitudes e da passagem de condição inanimada para animada.

Monteiro Lobato foi o marco da adaptação de obras clássicas para a Literatura brasileira e domina a adequação da linguagem apropriada para crianças, utilizando um vocabulário prosaico ao explorar os elementos imaginários, transformando a obra em uma literatura específica para o público infantil.

Ao traçarmos um caminho pelos estudos da crítica e pelas postulações de Jean Piaget, percebemos que a personagem Emília pode ser comparada às fases de desenvolvimento da criança apresentadas pelo estudioso. Não queremos com a presente pesquisa equivaler levemente psicologia e literatura, porém, buscamos cautelosamente uma ponte com esta dimensão do saber no intuito de enriquecermos as abordagens literárias acerca da personagem de Monteiro Lobato.

Segundo Piaget “existe fases pelas quais as crianças passam antes de chegarem à fase adulta. Estes são períodos que elas desenvolvem com mais intensidade partes do corpo, reflexos, movimentos e mesmo o cognitivo.” (Ibid., 1975, p. 33)

Tais períodos descritos por Piaget podem ser comparados às fases de desenvolvimento da boneca Emília, uma vez que a boneca passa por uma descoberta de si no decorrer da obra.

De acordo com os estudos de Bello (1995) a inteligência da criança analisada por Piaget é constituída pelos seguintes períodos:

- Período Sensório-Motor: Nascimento aos 2 anos, aproximadamente. Há uma comunicação sucinta, palavras substituem frases inteiras e não há relações do indivíduo com outros, vive em seu mundo.
- Período Simbólico: 2 anos aos 4 anos, aproximadamente. Inicia o processo de criação e da fantasia. Reproduz imitações e desenhos que expressem um objeto que não está presente. Fase em que atribui desejos aos objetos como se fossem seres humanos. Na interação com o outro pronuncia palavras como se estivesse realizando comunicação, mas não é capaz de distingui-la.
- Período Intuitivo: 4 anos aos 7 anos, aproximadamente.

Nesta fase as características principais são a busca de respostas e separação de fantasia e realidade. A criança pode realizar uma comunicação curta que possua sentido, mas continua centrado em suas necessidades e seus desejos.

- Período Operatório Concreto: 7 anos aos 11 anos, aproximadamente. Nesta fase o indivíduo é capaz de organizar suas ideias e entender o mundo de forma lógica. Possui a tendência de agrupar-se, compreender as regras e cumpri-las ou não.
- Período Operatório Abstrato: 11 anos em diante. O desenvolvimento da inteligência torna-se mais concreto, a criança é capaz de conviver na sociedade, sua comunicação é conclusiva e a abstração começa a fazer parte de suas reflexões. (PIAGET apud BELLO, 1995)

O desenvolvimento da personagem Emília pode ser comparado às fases de desenvolvimento da inteligência da criança.

Nascimento da boneca: Emília, é costurada por tia Nastácia e entregue a Narizinho, no início era desajeitada.

“Emília, uma boneca de pano bastante desajeitada de corpo. Emília foi feita por tia Nastácia com alhos de retrós prêto e sobancelhas tão lá em cima que é ver uma bruxa.” (LOBATO, 1970 b, p. 11)

A boneca começa a falar: Narizinho leva Emília até o doutor caramujo para que ela possa tomar a pílula falante.

– Podemos agora curar a senhora Emília – declarou êle depois de costurar a barriga do sapo.  
Veio a boneca e pôs-lhe na boca.  
– Engula duma vez! – disse Narizinho, ensinando a boneca como se engole a pílula.  
Emília engoliu a pílula, muito bem engolida, e começou a falar no mesmo instante. (Ibid., 1970b, p. 22)

Emília se socializa: A boneca começa a falar e interagir com Narizinho fazendo referencias ao que havia acontecido antes que pudesse falar. A partir deste momento Emília demonstra sua personalidade própria e seu posicionamento em relação aos acontecimentos.

“Viu que a fala de Emília ainda não estava bem ajustada, coisa que só o tempo poderia conseguir. Viu também que era de gênio teimoso e asneirenta por natureza, pensando a respeito de tudo de um modo especial todo seu. “ (Ibid., 1970b, p. 23)

Emília raciocina e reflete: Na obra *Emília no País da Gramática*, a boneca demonstra o processo de reflexão dos fatos, como possui um “gênio teimoso” não aceita de forma fácil todas as imposições feitas pela sociedade. Os questionamentos nesta fase são contínuos e não podem ser respondidos com facilidade, pois sempre há uma indagação feita pela boneca.

- Que quer dizer palavra inflexiva?
- Quer dizer de queixo duro, que não muda nunca de forma, como o fazemos nós, os Verbos. As palavras inflexivas são rígidas como se fôssem feitas de ferro.
- Mas o que é advérbio? – indagou Emília. (Ibid., 1970a, p.28)

Emília intervém: Por não aceitar algumas regras da Língua Portuguesa a boneca Emília resolve fazer alterações que facilite o aprendizado das crianças.

“[...] as crianças estão aprendendo agora e não há razão para que aprendam pelo sistema velho, muito mais difícil. Eu falo aqui em nome da criança. Queremos a ortografia nova porque ela nos facilita a vida.” (Ibid., 1970a, p. 58)

A atitude de Emília em intervir na escrita das palavras apresenta este raciocínio lógico que ela faz e a reflexão de ser pertinente ou não a aprendizagem da forma antiga.

- Como é o seu nome, *Máquina* ou *Machina*?
- *Máquina*. Este meu CH tem o som de Q.
- Então por que não troca numa vez por uma Q?
- A velha não deixa. Diz que sou de origem grega, e que no grego o CH vala Q. É a Etimologia...
- Sebo para a *Etimologia*. Bote para fora o CH e passe a usar o Q – e diga as suas companheiras de CH que façam o mesmo. Chispa... (Ibid., 1970a. p. 59)

Esta comparação pode permitir uma identificação dos discentes com a personagem, afinal passam por fases de desenvolvimento semelhantes.

## 1.4 Lúdico e Ensino

### 1.4.1 Lúdico

O ensino de literatura para criança possui um aliado: o lúdico. A brincadeira educativa pode proporcionar bons resultados para que a aprendizagem ocorra de maneira simples atingindo o público-alvo e atraindo-os para aprender mais.

A criança passa por várias modificações durante seu desenvolvimento físico e psicológico. Transportando esta realidade para um ambiente escolar é possível

observar a heterogeneidade dos discentes de uma mesma idade; porém no caso da criança há um objeto em comum: a brincadeira.

A adaptação dos conteúdos de literatura à atividade lúdica dentro do ambiente escolar pode ser viável para atender as exigências cognitivas dos discentes.

Segundo Barros “à medida que a criança se desenvolve, modificam-se também seu organismo, suas proporções físicas, suas capacidades mentais, seus interesses, seu comportamento motor, emocional, social etc.” (BARROS, 1999, p. 15)

A criança apresenta mudanças em seu comportamento físico e mental de acordo com a faixa etária, demonstrando a necessidade de uma referência para espelhar-se.

A boneca Emília pode ser este reflexo para a criança. Ao observarmos as qualidades e defeitos da personagem é possível aproximá-la ao cotidiano e às travessuras infantis.

Espera-se que a criança identifique-se com a personagem para que ela possa transportar a fantasia e o mundo imaginário para sua realidade, facilitando assim a aprendizagem.

Segundo Freud “a identificação, na verdade, é ambivalente desde o início; pode tornar-se expressão de ternura.” (FREUD, 1976, p.133)

A presente pesquisa não tem a intenção de aprofundar-e nas teorias freudianas, apenas usá-las de maneira que possam contribuir para o ensino de literatura.

Ao abordar os estudos de Benjamin a respeito da fantasia infantil, Meira observa que este processo é o resultado daquilo que a criança observa em seu cotidiano e da cópia das atitudes dos adultos ou mesmo dos brinquedos que possui.

Benjamin refere-se às fantasias que a criança revela no brincar, nas lutas, na destruição dos brinquedos. A diferença em relação aos games é que nestes o roteiro da fantasia é pré-programado, assim como sua travessia é virtual. As lutas nos vídeos são narcísicas e miméticas por excelência. Escrevendo sobre a mimesis, Benjamin afirma que “Os jogos infantis são impregnados de comportamentos miméticos, que não se limitam de modo algum à imitação de pessoas. A criança não brinca apenas de ser comerciante ou professor, mas também moinho de vento e trem. A questão importante, contudo, é saber qual a utilidade para a criança desse adestramento da atitude mimética.” (MEIRA, 2003, p. 7)

A brincadeira aplicada ao ensino não deve ser, portanto, considerada como forma de isentar obrigações do profissional e cumprimento do conteúdo, mas deve ser reputada como uma adaptação às necessidades cognitivas, sociais e emocionais dos aprendizes.

#### 1.4.2 Ensino

A obra *Emília no País da Gramática* possui características paradidáticas, pois além do elemento ficcional transmite também conteúdo didático e pedagógico.

Segundo Azevedo “os livros paradidáticos são utilitários e auxiliam o ensino por meio de seu conteúdo de forma complementar ao currículo. O autor parte do literário, com personagens, espaço, tempo para o ensino da teoria.” (AZEVEDO, 2010)

A obra de Lobato não possui somente a função paradidática, por conter personagens ficcionais, espaço, tempo e elementos estruturais próprios da teoria literária sendo, portanto, um livro de Literatura Infanto-juvenil.

Monteiro Lobato via o mundo real e o da fantasia perfeitamente delimitados – cada qual com sua natureza específica. Além disso, pode-se talvez explicar o *predomínio do racionalismo* sobre a livre fantasia, pelo fato de o livro ter sido escrito para servir como “leitura escolar”, a qual, nesse início de século, deveria ser “exemplar”, oferecer “modelos” de comportamento. (COELHO, 2006, p. 138)

Sua linguagem está dotada de ritmo e sonoridade, as palavras são selecionadas com o objetivo de provocar reflexão nos leitores. Lobato apropria-se da obra literária para inserir de forma divertida a gramática da Língua Portuguesa e principalmente criticar e pontuar casos que dificultam o ensino da Língua Materna.

O autor utiliza-se de personagens inanimados transformando-os em seres animados, possibilitando a criança expandir sua imaginação e criar os cenários de acordo com suas descrições, o que torna a leitura mais divertida e criativa.

“Tornava-se possível descobrir o Visconde. A sua misteriosa ‘sumição’, como dizia a boneca, vinha preocupando a todos sèriamente.” (LOBATO, 1970, p. 53)

De acordo com Lajolo “todas as personagens de Lobato são fundamentais e importantes para a criação do universo infantil, sem haver diferenciação de importância para a narrativa.” (LAJOLO, 2008, p.94-103)

Embora este estudo não esteja tratando especificamente o universo das ilustrações, é possível enfatizar o fato de que há no livro vários desenhos que

ajudam as crianças a comporem o mundo imaginário ao lado da falante Emília. As características das personagens abordadas na obra estão bem acentuadas nas figuras que tornam real a criação do cenário e estimulam o pensamento infantil.



Fig.1 (LOBATO, 1970 a, p.32) A ilustração de Manoel Victor Filho apresenta a diversidade de cores que aproximam do real as imaginações infantis.



Fig. 2 (LOBATO, 1970 a, p. 53) Com muita criatividade o ilustrador Manoel Victor Filho explora com imagens a fala da boneca Emília.

Segundo Zilberman a Literatura desempenha uma importante função no processo de ensino-aprendizagem da criança; por meio dela é possível haver uma interação com as demais disciplinas, pois a leitura auxilia o desenvolvimento cognitivo e psicológico do estudante.

De acordo com Zilberman “o crescimento da criança se faz por essa imersão no universo da palavra escrita, e seu desenvolvimento intelectual pode ser medido por meio de sua habilidade de verbalização.” (ZILBERMAN, 2003, p. 170)

Observando o ensino de literatura infanto-juvenil nos dias atuais é possível perceber um grande déficit, pois não há uma adequação de linguagem e ambiente ao ministrar as aulas por parte do educador.

De acordo com Lajolo e Zilberman “a criança pode ser representada pelas personagens de uma obra, sejam animais ou bonecos, que exprimem o que está no interior dela.” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2002, p. 111-112)

A personagem passa a ser um espelho que reflete os dramas, as dúvidas e os sonhos. O imaginário modifica seu cotidiano e sua rotina, a personagem torna-se um ídolo, pois rompe com as regras sociais transformando em brincadeira seus medos, tem ousadia e pode tudo por meio da fantasia.

Este movimento pode ser percebido nos contos de fadas, por exemplo, quando a criança identifica-se com o vilão ou com o herói, pois deseja transportar-se para o universo literário no qual encontra contentamento.

Segundo Bettelheim a criança busca nos contos de fadas imagens para que possam fundamentar seus sonhos e desejos.

Para dominar os problemas psicológicos do crescimento [...] a criança necessita entender o que está passando dentro de seu eu inconsciente. [...] É aqui que os contos de fadas têm valor inigualável, conquanto oferecem novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. [...] A forma e estrutura dos contos de fadas sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar. (BETTELHEIM, 1980, p.16)

Portanto, “a literatura infanto-juvenil permite que a criança encontre o que está interiorizado e organize suas emoções de forma que aprenda por meio da imaginação o que ela não conseguiria fazer sem este estímulo.” (BETTELHEIM, 1980, p.16)

## **1.5 Propostas de um método de ensino de Literatura Infanto-Juvenil**



Um dos temas principais da obra *Emília no País da Gramática* é o uso da Língua Portuguesa. Emília é uma espécie de porta-voz das crianças ao apontar algumas estruturas linguísticas que dificultam o aprendizado da Língua Materna.

Lobato apresenta valores como a importância da leitura para conhecer novos mundos, por exemplo, ao abordar a sabedoria que as personagens Visconde e Quindim possuem, pois conhecem todos os livros e transferem seu conhecimento. Ao lado deles Emília é a representação da busca da criança pelo saber e da interação com o meio no caso os habitantes do País da Gramática.

O rinoceronte, que é um sabidão, contou-me que existe.  
Pelo que diz a Emília esse paquiderme é um grandíssimo gramático  
Tornava-se preciso descobrir o Visconde [...] – Com certeza trata-se de algum  
Ditongo arcaico, que ele furtou levado pela sua mania de antiguidades  
(LOBATO, 1970, p. 7)

A obra apresenta uma variedade de aspectos positivos como, por exemplo, a função didática que ensina de forma simples e divertida. A ficção é repleta de novidades e facilita a identificação do discente com a literatura adequada para sua faixa etária. As personagens estão contextualizadas em um ambiente propício para a aprendizagem, o que estimula o desejo dos alunos por explorar novos campos de conhecimento.

O ensino de Literatura Infanto-juvenil precisa ser reavaliado, pois para que o jovem leitor desenvolva curiosidade pela leitura é necessária uma base desde as séries iniciais do ensino fundamental II. Isto não tem acontecido em muitas escolas do ensino público ou mesmo privado. É possível observar a dificuldade que as crianças e os pré-adolescentes possuem no aspecto da leitura de obras literárias por falta de incentivo e motivação.

Segundo Zabala o educando precisa sentir-se a vontade com o tema. "Neste sentido, o professor deve fazer uso de seu conhecimento prévio para a apresentação do conteúdo, de modo que haja uma interação entre ambos tornando, assim o ensino-aprendizagem mais prazeroso." (ZABALA, 1998, p. 90- 95)

O educador tem uma grande responsabilidade como mediador de conhecimento, pois de acordo com sua postura em sala de aula haverá ou não interação com a turma.

A literatura deve ser apresentada de forma diferente, surpreendendo as expectativas do discente para que este se interesse pelo seu conteúdo.

De acordo com Guelfi “todos os assuntos podem interessar à criança, desde que tratados na linguagem adequada à sua fase de desenvolvimento. A idade do leitor é uma questão importante quando se trata de literatura infantil.” (GUELF, 1996, p. 150)

A proposta de um novo método de ensino de Literatura Infanto-juvenil tem a finalidade de aproximar a Literatura do universo infantil. O professor deve partir de adaptações de conteúdos mediante as faixas etárias das crianças de modo que o assunto possa ser aplicado com êxito.

O trabalho consiste em uma aula expositiva com elementos lúdicos, a pesquisadora deve estar caracterizada da personagem Emília, a fim de realizar um teatro no momento da aula.

A complexidade dos processos educativos faz com que dificilmente se possa prever com antecedência o que acontecerá na aula. [...] é o que aconselha que os professores contem com o maior número de meio e estratégias para poder atender às diferentes demandas que aparecerão no transcurso do processo ensino-aprendizagem. (ZABALA, 1998, p. 93)

O primeiro passo é a apresentação da personagem envolvendo a participação dos alunos para abordarem sobre as características da boneca e depois a leitura de um trecho do livro *Reinações de Narizinho*, o qual aborda o momento em que Emília começa a falar apresentando as características da personagem.

O doutor escolheu uma pílula falante e pôs-lhe na bôca.  
 – Engula duma vez! – disse Narizinho, ensinando a boneca como se engole a pílula.  
 Emília engoliu a pílula, muito bem engolida, e começou a falar no mesmo instante. A primeira coisa que disse foi: “Estou com gôsto de sapo na bôca!” E falou, falou, falou mais de uma hora sem parar. Falou tanto que Narizinho, atordoado, disse ao doutor que era melhor fazê-la vomitar aquela pílula e engolir outra mais fraca.  
 – Não é preciso – explicou o grande médico. Ela que fale até cansar. Depois de algumas horas de falação, sossega e fica como tôda gente. Isto é “fala recolhida”, que tem de ser botada para fora [...]  
 “Emília empertigou-se tôda e começou a dizer na sua falinha fina de boneca de pano:  
 [...] só acordei quando o doutor Cara de Coruja...  
 – Doutor Caramujo, Emília!  
 – Doutor CARA DE CORUJA [...] (LOBATO, 1970b, p. 22-23)

O trecho apresentado contém algumas das características próprias da personagem que será comparado ao trecho da série *O Sítio do Pica-pau Amarelo* em que a boneca toma a pílula falante.

[...] podemos falar da diversidade de estratégia que os professores podem utilizar na estruturação das intenções educacionais com seus alunos. Desde uma posição de intermediários entre o aluno e a cultura, a atenção à

diversidade dos alunos e das situações necessitará, às vezes, desafiar; às vezes dirigir; outras vezes, propor, comparar. (ZABALA, 1998, p. 90)

Em seguida a pesquisadora apresentará aos alunos a música de Baby Consuelo *Emília, a boneca gente* que aproxima o ritmo e a estrutura poética do cotidiano dos alunos e relacionando-a com o trecho apresentado.

### *Emília, a boneca gente*

De uma caixa de costura  
 Pano, linha e agulha  
 Nasceu uma menina valente  
 Emília, a Boneca-Gente  
 Nos primeiros momentos de vida  
 Era toda desengonçada  
 Ficar em pé não podia, caía  
 Não conseguia nada...  
 Mas a partir do momento  
 Que aprendeu a andar  
 Emília tomou uma pílula  
 E tagarelou, tagarelou a falar  
 Tagarelou, tagarelou a falar  
 Ela é feita de pano  
 Mas pensa como um ser humano  
 Esperta e atrevida  
 É uma maravilha  
 Emília, Emília

Emília, Emília, Emília  
 Emília, Emília, Emília  
 Para história, ela tem um plano  
 Inventa mil idéias, não entra pelo cano  
 Ah, essa boneca é uma maravilha!

(CONSUELO, 1982)

Durante todo o processo a pesquisadora deve proporcionar uma relação da personagem teatralizada com os discentes. Faz-se necessário a valorização do conhecimento que o discente possui para que haja interação e participação destes.

Segundo Zabala “[professor deve] contar com as contribuições e os conhecimentos dos alunos, tanto no início da atividade como durante sua realização.” (ZABALA, 1998, p. 92)

A produção textual se dará por cartas que devem ser escritas à personagem sem que o ambiente literário se rompa. As cartas de caráter informal relatarão observações dos discentes em relação à boneca Emília.

Para poder levar em conta as contribuições dos alunos, além de criar o clima adequado, é preciso realizar atividades que promovam o debate sobre suas opiniões, que permitam formular questões e atualizar o conhecimento

prévio, necessário para relacionar uns conteúdos com outros. (Ibid., 1998, p. 95)

Segundo Piaget (1995) o meio no qual o discente está inserido auxilia ou impede o aprendizado, portanto faz-se viável um ambiente que contenha traços do fantástico para aguçar a imaginação dos aprendizes.

”É impossível negar, parece-nos, que a pressão do meio exterior desempenha um papel essencial no desenvolvimento da Inteligência.” (PIAGET, 1975, p. 337)

A avaliação deste método será por meio da busca de elementos de aprendizagem das características peculiares da personagem. Deve ser avaliado também o conhecimento prévio dos aprendizes, pois contribuem para a compreensão de princípios literários.

Do papel que tem para a aprendizagem a avaliação que os professores fazem de seus alunos e da necessidade de que as ajudas que ofereçam sejam adequadas a suas possibilidades reais, decorre que a função básica dos professores deve ser incentivar os alunos e realizar o esforço que lhes permita continuar progredindo. (ZABALA, 1998, p. 102)

O discente precisa entender os motivos pelos quais está sendo avaliado e cabe ao professor tornar este processo uma forma de incentivo para melhores resultados.

## **2. Aplicação da proposta: um novo método de ensino de Literatura Infanto-juvenil.**

### **2.1 Relatórios**

A função dos relatórios é apresentar as conclusões que foram obtidas após a aplicação da aula com a nova metodologia de ensino de Literatura infanto-juvenil.

#### **2.1.1 Análise de textos**

Com base na proposta de um novo método de ensino a pesquisadora aplica a aula e recolhe textos dos discentes do 7º ano do ensino fundamental de uma escola municipal que contém as reflexões dos estudantes após a assistência da aula teatralizada, vídeo e música.

O intuito da proposta é estimular os discentes a pesquisarem mais sobre o autor, a obra e a personagem. A aprendizagem do conteúdo também é fundamental, pois há uma interação entre o lúdico e o didático.

A pesquisadora irá analisar a aprendizagem dos discentes em relação às características da personagem, suas especificidades como, por exemplo, seu jeito autoritário; seu atrevimento; suas ideias malucas; sua esperteza entre outros.

De acordo com Zilberman Emília é inteligente e comanda o sítio de Dona Benta e mesmo diminuindo de tamanho, como ocorre na história, não diminui a inteligência, a boneca é dotada de muita esperteza e se “safa de uma série de perigos.” (ZILBERMAN, 2003, p. 155-167)

A função da pesquisadora é ser mediadora de conhecimento, esta deve apresentar a proposta de ensino de forma que os educandos entendam o motivo de estarem aprendendo o conteúdo para que a aprendizagem seja concreta.

A avaliação destes textos será realizada principalmente com base nos teóricos: Antoni Zabala e Maria Lúcia Fernandes Guelfi considerando algumas contribuições do construtivismo para o ensino de Literatura Infanto-juvenil. A avaliação consiste na busca de aprendizagem por meio de elementos lúdicos, conhecimento prévio do aprendiz e a identificação com o texto e a personagem.

Alguns dos alunos demonstraram uma identificação com os desenhos e as imagens, estes alunos se sentaram próximos ao equipamento de vídeo e apresentaram um grande interesse pelas novas tecnologias

## Texto 1:

20 / 10 / 10

Nome: Gabriel n: 7 Série: 6º



Emilia você é muito linda e eu gostei que voce veio à escola.

Ass: Gabriel  
Tchau  
beijos

As características da personagem foram percebidas esteticamente, os traços da boneca, seu olhar, foram desenhados com muito cuidado e a demonstração de carinho apresenta a relação de intimidade que o discente cria com a personagem.

**Texto 2:**



20/10/10

nome: Luiz Henrique de Santana



Amilha conheci ela Hoje eu sabia que ela  
 tomou uma picada para falar de que mem  
 tanta eu acho que ela devia ficar na caixa  
 de Costura. eu fiz esse desenho para você.  
 Mas fale menos.

O discente revela seu conhecimento prévio e relata que se deparou com novidades, no caso, o quanto que a boneca fala. Demonstra ainda uma aversão a esta personalidade hiperativa.

Segundo Zabala os aprendizes devem expor suas opiniões enquanto a construção do conhecimento para que a partir do que sabem possam adquirir novos conceitos.

É indispensável que os meninos e as meninas tenham a oportunidade de expressar suas idéias e, a partir delas, convém potencializar as condições que lhes permitam revisar a fundo estas idéias e ampliar as experiências com outras novas. (ZABALA, 1998, p.94)

O professor precisar ser o mediador, organizar e viabilizar o desenvolvimento dos discentes.

**Texto 3:**

STXQSSD DATA 20/10/2019

Nome: Deyvid 6<sup>o</sup>C

Emilia

Emilia é alegre  
 Emilia é contente  
 Emilia é pra mim  
 Uma boneca sorridente.

Eu sempre gostei  
 De você assim  
 Você é legal  
 É uma boneca pra mim.

X X  
 Não sei se você  
 gostou de mim  
 Mas eu sei, de quem eu gostei  
 Foi você que falou  
 De quem você gostou.

X X  
 Pra você me dediquei  
 Um poema a fazer  
 Você é minha amiga  
 É seu amigo vou ser.

A tipologia deste texto apresenta características de identificação com a estrutura poética, o discente organiza o texto em quadras e faz uso de rimas e até mesmo sonoridade.



A apresentação da música amplia as possibilidades do vocabulário do aprendiz e o incita a produzir um texto com ritmo. A estrutura do poema não se enquadra nos padrões da teoria literária, mas a partir de seu conhecimento o discente produziu uma tentativa de aproximação ao poético e o professor pode iniciar o conteúdo teórico com base nas faltas existentes.

De acordo com Zabala “é importante aceitar as contribuições dos meninos e das meninas, mesmo que se expressem de forma pouco clara ou parcialmente incorreta.” (ZABALA, 1998, p. 101)

As características da personagem foram identificadas pelo estudante, pois ressalta a alegria e a facilidade de fazer amigos que a boneca possui.

**Texto 4:**

III

Apicon 6º série C.

Emília, Emília,  
 Você cantada era muito,  
 Chata, você andando,  
 Ficou bem melhor.

Emília, Emília,  
 Parada você era,  
 Muito chata agora,  
 Com as suas aventuras,  
 É muito mais legal.

Emília, Emília,  
 Você sem fala era chata,  
 Agora com você falando,  
 É bem melhor e legal.

Emília, Emília,  
 Agora você tem que,  
 Agradecer duas pessoas,  
 A tia Nastácia e do senhor,  
 Casa de Couça.

A tentativa de aproximação com um poema indica a identificação com esta tipologia textual, no texto 4 a história de Emília é contada pelo estudante intercalando com sua opinião a respeito do desenvolvimento da boneca.

O uso do nome “cara de coruja” demonstra que houve adesão do discente com o discurso da boneca, pois mesmo que Narzinho tenha corrigido Emília sua insistência não a fez mudar de ideia e o estudante aprova a petulância da personagem.

De acordo com Zabala “ensinar envolve estabelecer uma série de relações que devem conduzir à elaboração, por parte do aprendiz, de representações pessoais sobre o conteúdo objeto de aprendizagem.” (ZABALA, 1998, p. 90)

### Texto 5:

Seg Ter Qua **Qui** Sex Sáb Dom

20/10/10

mi. 10/10 6º série G

Querida Emília eu assisto todos os episódios do Sítio do Picapau Amarelo, eu assisto desde quando você começou a andar.

Eu acho que foi uma gentileza a Tia Nastácia ter costurado você para a Narizinho, não acho problema você falar bastante ali porque é gostoso falar, se você ficar quieta a vida inteira você ia ficar entediada.

Eu gostei do episódio do Aladiim, quando você viu e tapete voar foi quando falou para a Narizinho, o Pedrinho e a Tia Nastácia, mas eles não acreditaram em você, mas você insistiu para o Pedrinho e a Narizinho, ali que eles decidiram ir com você.

Gosto muito do Sítio do Picapau Amarelo, e acho você uma graça de boneca, o problema é que eu não gosto de boneca, mas de você eu gosto demais.

DEUS  
DO  
SEU  
S

O texto 5 descreve as aventuras vividas por Emília que foram adaptadas a televisão. O estudante possui um conhecimento prévio do conteúdo e menciona características da obra que mais se identificou.

Esta referência a episódios de uma série confirma o quanto a tecnologia tem crescido e atingido o público infanto-juvenil e a apresenta a necessidade da escola igualar-se a outras instituições para atender as particularidades dos discentes.

Toda expressão artística deve provocar forte mobilização do receptor, possibilitando a identificação e a transferência, de modo a permitir a projeção, no mundo criado, de suas próprias experiências de vida. (GUELF, 1996, p.136)

Ao se deparar com alternativas de aprendizagem, o estudante encontra possibilidades para compor o universo ficcional proposto na obra literária.

### Texto 6:

20/10/20

DE: ICDA 6ª série C

Gostei muito de você e legal muito  
 o livroalhada gostaria de conhecer o  
 sitio do pica-pau Amarelo e a turma  
 tambem a Natuzinho, Pedrinho, Saci, e Escudo  
 A tia Nastacia muito mais consertesa  
 você come bolinho de Chupa muitas coisas  
 gostosas gostaria de você ficar no sitio  
 e conhecer um pouco mais de suas histerias  
 contada da dona Benta e comer bolinho  
 de Chupa da tia Nastacia adorei que  
 você seja na escola, blyes e carinho pra  
 você Eu tamo muito assusto todos os  
 dias no sitio pica-pau Amarelo

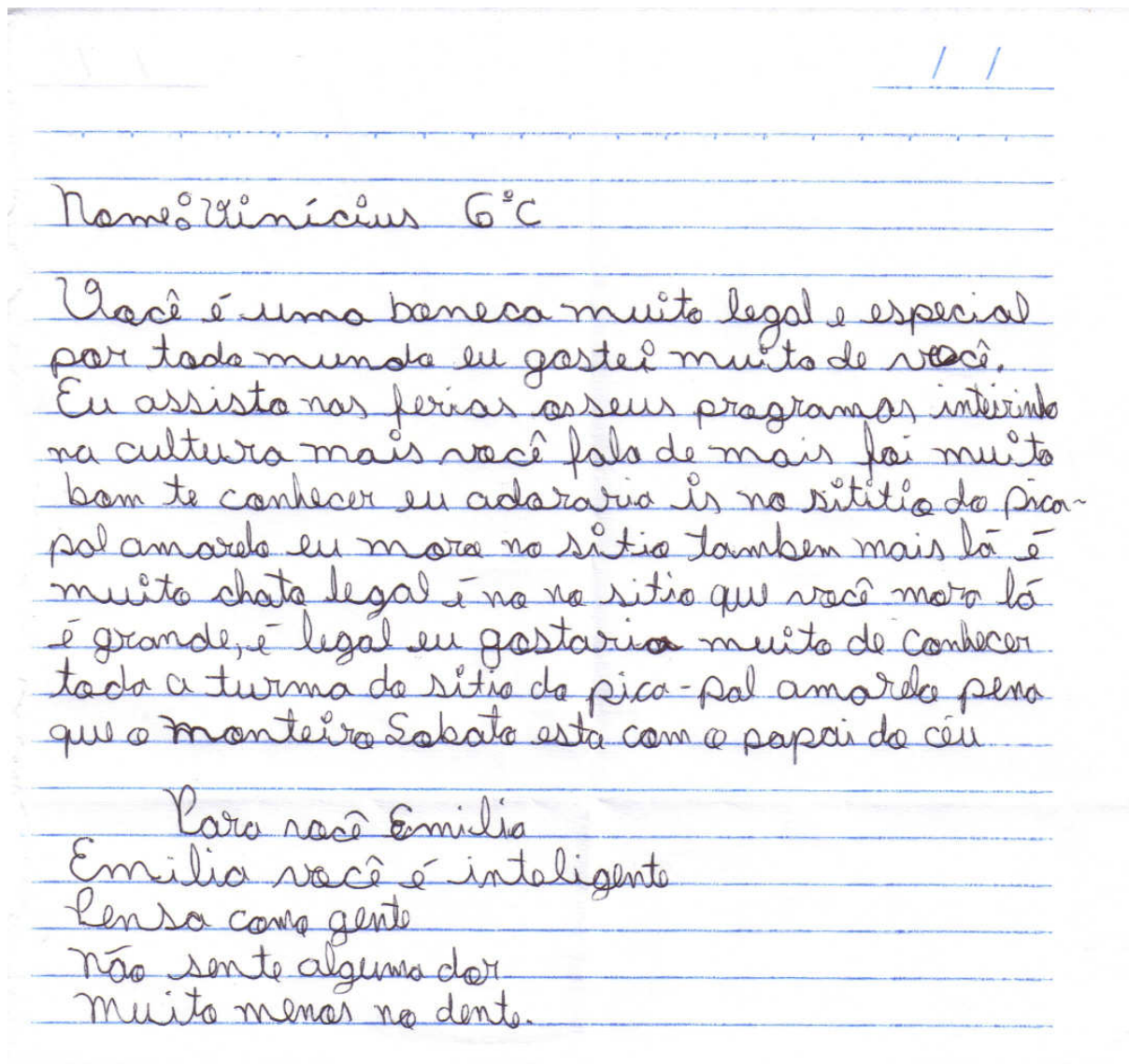
BEIJO

A estudante apresenta dificuldades de desenvolvimento na escrita, mas é possível perceber que o conteúdo da obra e a aula apresentada deixaram marcas principais das características da personagem, além do conhecimento prévio que a aprendiz possui em relação às outras personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo.

Aprender significa elaborar uma representação pessoal do conteúdo objeto da aprendizagem, fazê-lo seu, interiorizá-lo, integrá-lo nos próprios esquemas de conhecimento. Esta representação não inicia do zero, mas parte dos conhecimentos que os alunos já têm e que lhes permitem fazer conexões com os novos conteúdos, atribuindo-lhes certo grau de significância. (ZABALA, 1998, p.98-99)

O estudante precisa associar o conteúdo a algo que lhe parece interessante para que haja bons resultados de aprendizagem.

### Texto 7:



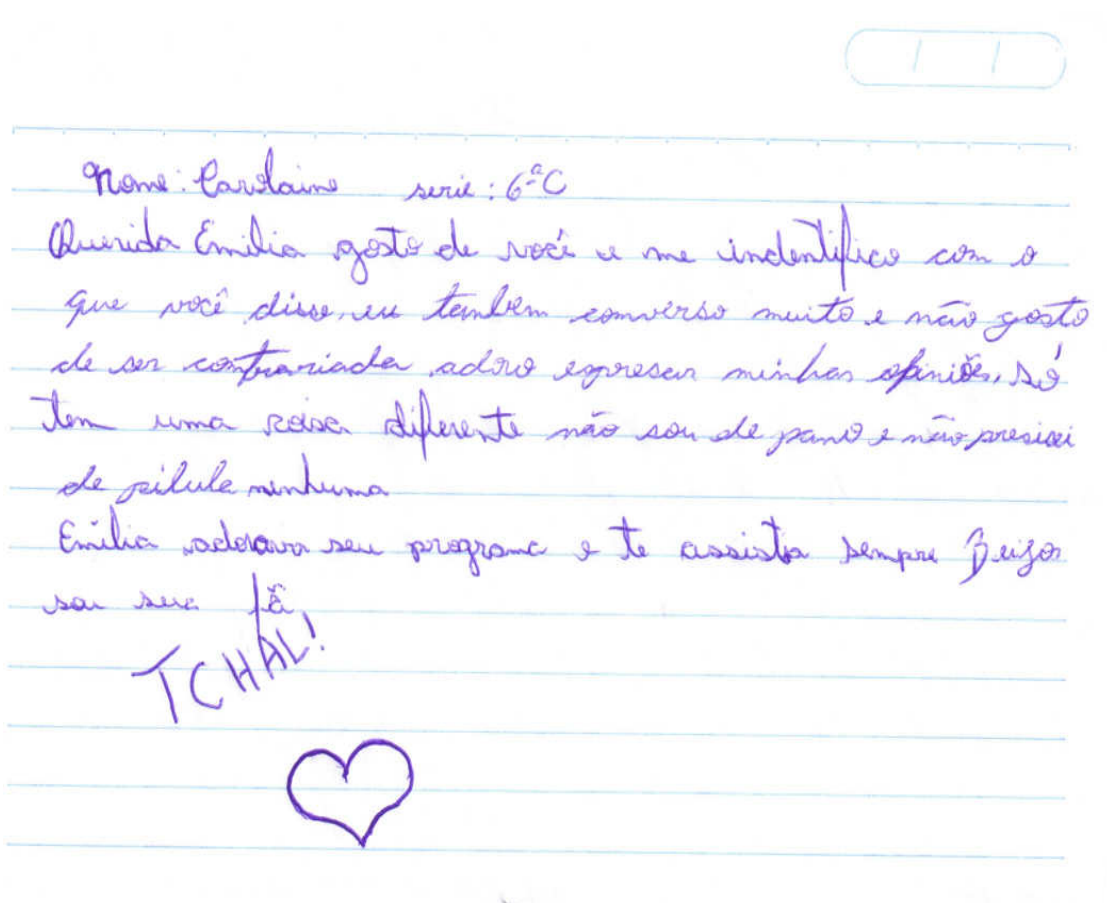


No texto 7 há uma mescla de descrição com uma quadra fazendo alusão à poesia. O conhecimento do estudante atinge a vida de Monteiro Lobato. Ressalta-se que a pesquisadora não menciona durante a apresentação teatral o autor das obras, o que demonstra um conhecimento prévio por parte do discente.

As relações necessárias a estabelecer não se produzem automaticamente – são o resultado de um processo extremamente ativo realizado pelo aluno, o que há de possibilitar a organização e o enriquecimento do próprio conhecimento. (Ibid., 1998, p. 99)

Ao se posicionar, o discente, intervém com mais facilidade no texto, pois utiliza seu conhecimento prático para a aprendizagem de um conceito teórico.

### Texto 8:



A estudante reflete sobre as características da boneca Emília e compara com seu cotidiano; entende que há semelhanças entre o mundo imaginário (da boneca Emília) e o seu mundo.

A identificação que ocorre com a personagem pode viabilizar o aprendizado, afinal a criança faz uma reflexão crítica para atingir uma conclusão.

Segundo Freud “podemos apenas ver que a identificação esforça-se por moldar o próprio ego de uma pessoa segundo o aspecto daquele que foi tomado como modelo.” (FREUD, 1976, p. 134)

A influência que a personagem exerce sobre os discentes por meio da identificação pode instigar o estudante a conhecer melhor a obra e a pesquisar a respeito do conteúdo, o que acaba por acrescentar as aulas com o conhecimento que busca extraclasse.

Possibilitando profunda interação texto-leitor, a obra literária deve ser constituída pela própria vivência do leitor. Como resultado do processo de interação obra/leitor, a percepção de mundo se amplia, obrigando o sujeito a nova reconstrução da realidade.” (GUELF, 1996, p.136)

A interação é fundamental para o desenvolvimento crítico e cognitivo do aprendiz, pois este pode questionar, analisar, debater, explicar etc. antes de formar qualquer opinião concreta.

#### Texto 9:

□ □ □

Graziela 6º e

Emília

Gostei muito de você, você é muito simpática e muito atrevida viu!

Eu acho que foi bom você ter tomado aquela pílula, pois acho legal pessoas que gostam de falar demais, eu também sou assim que nem você, tagarela!

Dei achi muito fofa!

Lessoas iguais a você são raras

Beijos...

As características da personagem foram abordadas de forma pessoal, a estudante analisa o comportamento da boneca e disserta sua concepção sobre o que foi apresentado.

A partir do conceito da personagem apresentado pela estudante o educador pode iniciar o processo de ensino, as poucas palavras da discente representam a falta de conhecimento para discorrer sobre o tema proposto.

Segundo Zabala “que os meninos e meninas possam seguir o processo e situar-se nele depende também do grau de contribuição do professor, com sínteses e recapitulações, com referências ao que já se fez e ao que resta por fazer.” (ZABALA, 1998, p. 91)

**Texto 10:**

20/10/10

Oi Emilia gostei muito de vc  
 foi bem legal vc ter amado  
 a pitula e vc e muito esperto  
 não deve ser nada legal ter  
 ficado sem falar gosta das  
 suas aventuras, sua trapalhada  
 que vc faz, gostaria que viesse  
 a Marizinha e a Lúcinha para  
 conhecer melhor a turma  
 Marizinha deve ficar brava  
 com vc quando vc fala  
 muito, vc deve ficar brava  
 quando ela te carrega deve  
 ser ainda estranha ficar  
 sem andar.  
 Pais nunca fecha os olhos para  
 o mundo pois há no  
 mundo que espera pela  
 bilha do seu olho.  
 Eu vc não me conhece me  
 chama  
 Remata sua amiga  
 bjs: Schau

No texto 10 é possível perceber o conhecimento prévio que a estudante tem em relação às personagens da obra de Monteiro Lobato quando é citado Pedrinho, Narizinho e a própria alusão às aventuras vividas pela boneca.

A personagem consegue atingir o plano do real quando a discente menciona uma apresentação e isto proporciona uma interação entre a personagem e a estudante, trazendo assim o plano literário para mais perto do cotidiano: “a criança compreende que, embora essas histórias sejam imaginárias, não são falsas pois se referem a outra espécie de realidade – a do inconsciente.” (GUELFY, 1996, p.144)

### Texto 11:

STOQSSD

11

faqueline Priscila Tavares Serie: 6C

Emília

Emília eu concedo sim tudo o que você falou. Você é uma boneca muito espreta desde que você tomou a sílaba você teve muitas ideias.

Como tagarela, tagarela, a falar mas tudo bem a gente se não pode ficar sem falar.

Emília continue assim espreta e atrevida você é uma maveanilha você adora a Narizinho, o Pedrinho do caso Samlem Adole vocês do sítio do Pica Pau Amarelo aliás conheci vocês aí do sítio ega sempre assim contente, e sorridente e tagarela

Tagarela

Beijos

faqueline



Os adjetivos usados pela discente qualificam a boneca da mesma forma que a música apresentada. É possível perceber a intertextualidade que pode facilitar a fixação do conteúdo. As características da personagem são intercaladas com conceitos formados pela própria estudante, que, discorre sobre outras personagens também citadas no decorrer da encenação.

A relação feita pelo aprendiz entre sua concepção sobre o tema e o conteúdo apresentado demonstra uma reflexão autônoma. O ambiente no qual o estudante está inserido permite esta exposição de seus pensamentos e o gênero não especificado proporciona um conforto para que o discente possa discorrer sobre o assunto.

De acordo com Zabala, “para aprender é indispensável que haja um clima e um ambiente adequados, constituídos por um marco de relações em que predominem a aceitação, a confiança, o respeito mútuo e a sinceridade.” (ZABALA, 1998, p.100)

#### Texto 12:

### Anotações

João Marcos

6ª P

Emília você é muito legal, gostei muito de você é gentil, legal parece uma matroca mas é gente fina bem que o doutor cara de curuja podia dar uma pilula que fizesse você falar menos.

Emília você é quase minha irmã você mora no estio do Pica Pau Lemarelo e eu no estio do Pica Pau mais não é Lemarelo

A aceitação sobre o vocabulário da personagem está explícita no texto acima, pois a boneca usa o termo “Cara de Coruja” para dirigir-se ao doutor Caramujo e o estudante aderiu a fala de Emília e a inseriu em sua construção. O discente faz uma comparação da boneca com uma “matraca” atribui-lhe mais um adjetivo.

O educando expressa com suas palavras o que pensa em relação às características da personagem e identifica-se com esta, pois reside em um sítio chamado Sítio do Pica-pau, o que o aproxima do universo literário em que a personagem habita.

O crescimento pessoal dos alunos implica como objetivo último serem autônomos para atuar de maneira competente nos diversos contextos em que haverão de se desenvolver. Impulsionar esta autonomia significa tê-la presente em todas e cada uma das propostas educativas, para serem capazes de utilizar sem ajuda os conhecimentos adquiridos em situações diferentes da que foram aprendidos. (Ibid., 1998, p. 102)

O estudante precisa desenvolver autonomia para versar o conteúdo teórico e desenvolver produções críticas que envolvam aquilo que aprendeu somado ao seu conhecimento.

### Texto 13:

Mycaella Pastano dos Santos, série 6º C  
 Emília

Emília você é uma boneca muito esperta e eu acho que você não fala de mais, eu te acho muito legal mesmo, e você só é um pouco desengonçada.

Pô foi muito bom que você tomou aquela pilula e você pode mostrar a marizinho que na verdade se chama Lúcia e tem 7 anos, tô os sentimentos que você sente por ela pelo Pedrinho e por todos do sítio. Mas parece que você não gosta muito de Rabicó. Você já pensou se você tivesse que ser a mulher de um porco?

Bom isso não importa muito eu só quero te falar que eu gosto muito de você e de todos aqui no sítio.

Beijos e abraços.

No Texto 13 a aprendiz demonstra um conhecimento prévio a respeito da obra de Monteiro Lobato, descrevendo algumas características de outras personagens, tecendo uma relação com Emília. A estudante aborda o tema da aula, a pílula falante, e ressalta a maneira “desengonçada” de ser da boneca Emília.

Para Zabala “a pessoa, no processo de aproximação aos objetos da cultura, utiliza sua experiência e os instrumentos que lhe permitem construir uma interpretação pessoal e subjetiva do que é tratado.” (ZABALA, 1998, p. 90)

**Texto 14:**

20/10/10

Nome: Murilo 6<sup>o</sup> C

Emília você é muito engraçada, mas você fala muito e até demais.

Você você muito esperta, porque você inventa muitas ideias.

Você Emília devia respeitar as opiniões da Narizinha, da Tia Nastácia.

Eu gostaria de conhecer a Narizinha, a Pedrinha, a Tia Nastácia e até a Dona Benta.

Emília cuide bem da arte de sítis, dos animais.

Um abraço.

Espero que você goste da minha carta

Cosinada: Murilo

Para: Emília

No texto 14 uma das características principais da personagem, a fala excessiva, é abordada. Há a atribuição à personagem de outros adjetivos que compõem as peculiaridades de Emília, adjetivos que foram apresentados durante a encenação.

O discente chama atenção da personagem para a importância de respeitar as ideias de pessoas mais experientes quando pede para que Emília respeite as opiniões de Narizinho e de Tia Nastácia. Este pensamento social indica um conhecimento prévio, um discurso que foi apreendido.

O leitor fluente pode discorrer sobre assuntos abstratos de forma reflexiva, ao contrapor suas ideias ao processo que lhe foi apresentado. Por meio de suas reflexões apreende o que considera pertinente e descarta o que não lhe interessa.

[..] consolidação do domínio da leitura e da compreensão do mundo expresso no livro. A leitura segue apoiada pela reflexão; a capacidade de concentração aumenta, permitindo o engajamento do leitor na experiência narrada e, conseqüentemente, alargando ou aprofundando seu conhecimento ou percepção de mundo. (COELHO, 2006, p.37)

A função do educador é, portanto, tornar todas as aulas interessantes de modo que estes estudantes possam apreender o máximo de conteúdo possível e desenvolver atividades que comprovem esta aprendizagem, sem se esquecer do prazer pela leitura que é fundamental para a aprendizagem.

A adequação de linguagem para a faixa etária pertinente é indispensável no ensino-aprendizagem, pois os estudantes possuem singularidades e necessitam de um material específico.

Para Guelfi, “todos os assuntos podem interessar à criança, desde que tratados na linguagem adequada à sua fase de desenvolvimento. A idade do leitor é uma questão importante quando se trata de literatura infantil.” (GUELFÍ, 1996, p. 150)

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de literatura necessita de uma atenção especial por parte dos profissionais da educação. A aprendizagem dos conteúdos e principalmente o prazer pela leitura, pois estes têm sofrido uma grande defasagem.

Os discentes têm se interessado cada vez menos pelos livros e muitas vezes falta um estímulo no ambiente escolar. O professor de literatura do ensino fundamental deve ser o incentivador para que os estudantes tomem conhecimento da importância da literatura em suas vidas.

É necessária uma adequação de linguagem e de conteúdo pertinente à faixa etária para que haja bons resultados no ensino de literatura, esta adequação deve ser realizada pelo profissional da educação.

O método de inserção do lúdico no ensino pode favorecer o aprendizado esperado ou superá-lo e proporcionar aos educandos uma satisfação ao estudar conteúdos teóricos de forma mais divertida.

A brincadeira aplicada ao ensino não deve ser considerada como forma de isentar obrigações do profissional e cumprimento do conteúdo, mas deve ser reputado como uma adaptação às necessidades cognitivas dos aprendizes.

O meio no qual o discente está inserido auxilia ou impede o aprendizado, portanto faz-se viável um ambiente que contenha traços do fantástico para aguçar a imaginação dos aprendizes.

Os temas variados podem instigar os estudantes para uma busca mais profunda e completa que enriqueça seu vocabulário, seu processo de aprendizagem e suas produções de texto.

A comparação do desenvolvimento da personagem Emília de Monteiro Lobato com as fases de desenvolvimento da inteligência da criança postuladas por Jean Piaget tem a função de promover, a partir da análise, uma identificação dos discentes com a personagem, afinal estes passam por etapas semelhantes.

Espera-se que a criança identifique-se com a personagem para que ela possa transportar a fantasia e o mundo imaginário para sua realidade, facilitando assim a aprendizagem.

O estudante deve questionar, explicar, debater, interagir com os professores e colegas, para que possa refletir sobre os conteúdos apresentados e compreender a importância do ensino de literatura a partir de seu cotidiano.

## Referências

- AZEVEDO, Ricardo. *Livros para crianças e literatura infantil: convergências e dissonâncias*. Disponível em: [www.ricardoazevedo.com.br](http://www.ricardoazevedo.com.br). Acesso em: 18 de mar. 2010.
- BARROS, Célia S. G. *Pontos de psicologia do desenvolvimento*. 12.ed. São Paulo: Ática, 1999.
- BELLO, José L. *Teoria básica de Jean Piaget*. Florianópolis: 1995. Disponível em: < <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br> >. Acesso em: 05 nov. 2010.
- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CASÉ, Geraldo. *Sítio do Pica-pau amarelo*. Disponível em: < [http://www.youtube.com/watch?v=IKmZ\\_tRm6W0](http://www.youtube.com/watch?v=IKmZ_tRm6W0) >. Acesso em: 11 nov. 2010.
- CECCANTINI, João L. C. T. *Leitura e literatura infanto - juvenil: memória de Gramado*. São Paulo: Cultura acadêmica, 2004
- COELHO, Nelly N. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- CONSUELO, B.; GOMES, P. *Pirlimpimpim*. São Paulo: 1982 1 CD.
- D'ONOFRIO, Salvatore . *Teoria do texto: teoria da lírica e do drama*. São Paulo: Ática, 2005.
- FREUD, Sigmund. *Psicologia de grupo e análise do ego*. In: SALOMÃO, Jayme. (trad.). Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- GUELFY, Maria L. F. *Literatura Infantil: fantasia que constrói realidade*. EDUCAÇÃO & FILOSOFIA, Uberlândia: 1996.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2008
- \_\_\_\_\_; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- LOBATO, Monteiro. *Emília no País da Gramática*. São Paulo: Brasiliense, 1970 a. 62 p.

\_\_\_\_\_. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Brasiliense, 1970b. p. 22-23

MEIRA, Ana M. *Sociedade e Psicologia*. Porto Alegre: 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 2 out. 2010.

MICHELETTI, Guaraciaba. *Concepções e práticas de leitura na escola: o lugar do texto literário*. Itinerários: revista de Literatura. n. 17 p. 65-75. Araraquara, Universidade Estadual Paulista – Estudos Literários. 2001.

PIAGET, Jean. *O Nascimento da Inteligência na Criança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

ZABALA, Antoni. *Prática educativa, A: como ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 89-109.

ZILBERMAN, Regina. *A Literatura Infantil na Escola*. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.